

Uma experiência nova na formação de licenciados em Psicologia¹

Elizabeth Tunes², Sandra Francesca Conte de Almeida²,
Cristina J. Jacomo, Dóris K.G. Oliveira³, Ludmila M. Rabelo³ e Elzamir G. Silva³

Visando desenvolver, de modo integrado, atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizou-se uma experiência inovadora com estagiários do curso de licenciatura em Psicologia. Os estagiários ministraram, como parte de sua formação, um curso de extensão, oferecendo a professores de ciências, do nível médio, a oportunidade de refletirem sobre sua prática docente e fazerem uma análise psicológica do processo de aprendizagem. Assim, o estágio realizado, supervisionado por dois professores do curso de Psicologia, envolveu a elaboração do programa; o estabelecimento de conteúdos e estratégias de ensino; a produção de textos didáticos, e a execução e avaliação do ensino ministrado. O programa desenvolvido baseou-se em dados descritivos de problemas de ensino encontrados por professores de ciências, obtidos em pesquisa realizada anteriormente e analisados pelos estagiários. A experiência realizada mostrou que é possível integrar, harmoniosamente, ensino, pesquisa e extensão, tomando como foco a própria formação do aluno universitário. Além disto, verificou-se que a elaboração de textos didáticos pelos estagiários permitiu-lhes perceber e superar a distância entre a construção teórica e o ato de ensinar. Constatou-se que estes adquiriram alguma autonomia para orientar a discussão e a análise feita pelos professores de ciências acerca de novas estratégias de ensino, que diziam respeito, especialmente, à formação de conceitos científicos.

Palavras-chave: ensino de psicologia; ensino, pesquisa e extensão; material didático.

Abstract

An innovating experience took place with the involvement of students of the practical course in Psychology Teaching. This experience aimed developing the integration of teaching, research and updating. The course was supervised by two lecturers of the Psychology Institute and included the design of a program; the establishment of contents and teaching strategies; the production of didactic texts, the teaching activity itself and its assessment. The students taught a course to secondary school science teachers. In this occasion they had the opportunity to reflect on their own teaching practice and to analyse psychologically the learning process. The program was based on descriptive data on problems related to teaching science, obtained in research done beforehand that were analysed by the students themselves. The experience has shown that it is possible to integrate harmoniously teaching, research and updating, focusing on the academic development of undergraduates. Furthermore, it was verified that the designing of didactic materials made it possible for the students to apprehend and overcome the existing distance between the theoretical construction and the action of teaching. The students revealed the acquisition of some autonomy in conducting the discussions and the assessment made by the science teachers on the new teaching strategies - mainly related to the formation of scientific concepts - presented during the course.

Na formação do profissional do psicólogo com habilitação em licenciatura destaca-se, em sua etapa final, o estágio supervisionado, cujo

1 Uma versão resumida do trabalho foi apresentada no XXIV Congresso Interamericano de Psicologia, Santiago, Chile, julho de 1993.

2 Professoras do Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

3 Licenciandas em Psicologia, Universidade de Brasília.

Endereço para correspondência: Elizabeth Tunes, Colina Bloco H, apto 506, Universidade de Brasília CEP 70910-900 - Brasília/DF.

objetivo é propiciar a oportunidade da prática docente sob supervisão e orientação de professores. Tal estágio, em geral, é visto como a ocasião em que os alunos podem utilizar, na prática, os conteúdos acadêmicos, fazendo a articulação entre o ensino teórico e a realidade.

Entretanto, o estágio de licenciatura tem preocupado alguns professores, na medida em que, do modo como vem sendo tradicionalmente desenvolvido, parece não proporcionar experiências significativas para a formação do futuro

professor. Em geral, as atividades de planejamento de ensino, definições de objetivos e estruturação de estratégias de ensino para administração de aulas são realizadas de maneira desvinculada dos problemas reais que habitam a educação brasileira. Esta preocupação, vale dizer, não se restringe ao âmbito da formação do professor de psicologia. A literatura na área, ainda que rarefeita, aponta alguns problemas dos cursos de licenciatura. Gomide (1983), por exemplo, analisa a deficiência na formação do professor para lidar com a diversidade de conteúdos. Conforme esta autora, isto se vê, constantemente, no caso da disciplina de Estudos Sociais, nas turmas de primeira à quarta séries, em que o professor deve ensinar conteúdos de História, Geografia e O.S.P.B. (Organização Social e Política do Brasil). O mesmo se vê com relação à disciplina Ciências, da quinta à oitava série, que abrange conhecimentos de Química, Física e Biologia. Em ambas as situações, deparamo-nos com professores que se especializam em apenas uma dentre essas áreas e raramente dominam o assunto global que devem transmitir. A especialização, ou a fragmentação do saber, é, assim, um dos pontos problemáticos que se encontram na base da formação dos professores e, talvez, dela decorram outras falhas na preparação dos professores que acabam por se refletir nas salas de aula, ensejando um ensino de baixa qualidade. Cunha (1983) e Fenelon (1983) destacam também a distância entre a realidade de ensino fundamental e médio e as condições em que se dá a formação de futuros professores nas licenciaturas. Para Cunha (1983), os currículos têm sido, na prática, a concretude de todas as contradições e problemas da escola. A primeira, e talvez a mais grave, refere-se ao quanto a escola é separada da vida, constituindo-se um mundo de silêncio e imobilidade.

É clara a necessidade de se modificar o currículo das Licenciaturas. Uma nova proposta para a formação de professores deveria visar a uma maior integração entre o programa visto na Universidade e a necessidade imposta pela prática de ensino nas escolas. Para tanto, seria importante atentar para a realidade que o

professor enfrenta no seu dia-a-dia, seus anseios, dificuldades e objetivos.

Gomide (1983) dá algumas orientações acerca de um novo planejamento dos cursos de licenciatura, com o objetivo de melhorar a sua qualidade e eficiência:

a) "Os currículos das licenciaturas devem incluir cursos de prática de ensino que capacitem os alunos a selecionar, desenvolver e usar métodos e recursos adequados ao ensino de sua disciplina na escola de primeiro e segundo graus;

b) Os currículos devem propiciar aos estudantes atividades de serviço à comunidade, sob a forma de estágio supervisionado em escolas de primeiro e segundo graus ou em outras instituições educacionais. As experiências vividas pelos licenciados nos estágios devem ser analisadas e sistematizadas nos cursos em prática de ensino;

c) Recomenda-se que o curso de prática de ensino não se limite a trabalhar com os dados obtidos no estágio. Reflexões e encaminhamentos sobre metodologias específicas aos programas de primeiro e segundo graus, sobre o papel da disciplina no currículo e atuação do futuro profissional e o mercado de trabalho devem compor o seu programa;

d) Cursos de atualização e aperfeiçoamento devem ser regularmente oferecidos aos professores de primeiro e segundo graus. Devem ser oferecidas condições para que possam cursá-los;

e) A organização dos cursos de licenciatura deve prever mecanismos que permitem a integração de componentes de várias áreas em projetos em equipe". (p.1255)

Numa direção similar à de Gomide, Pais (1983) sugere que a resolução talvez esteja em ouvir os depoimentos de professores da rede escolar do ensino fundamental e médio e analisar suas experiências, sem limitar as discussões ao âmbito das instituições de ensino superior. Dessa forma, as escolas do ensino fundamental e médio estariam inseridas de forma ativa na emergência de possíveis soluções.

Pensando, então, na perspectiva aqui apontada e visando a dar uma formação mais sólida e realista ao futuro professor de psicologia

do ensino médio, surgiu a idéia de que estagiários de licenciatura viessem a planejar e executar atividades de ensino focalizadas sobre os problemas reais e concretos com os quais se defronta o professor na sua prática pedagógica cotidiana. Para tanto, o estágio supervisionado em licenciatura foi planejado no sentido de promover experiências que trouxessem não apenas contribuições para a formação de futuros professores de psicologia, mas também que colaborasse com o trabalho desenvolvido por professores de ensino fundamental e médio.

Definiu-se, então, que o projeto de estágio incluiria a preparação, pelos estagiários, de um curso de extensão de 30 horas de duração, destinado a professores de Ciências do ensino médio e fundamental intitulado "Contribuições da Psicologia para o Ensino de Ciências".

As atividades dos estagiários seriam desenvolvidas em duas etapas, cujos objetivos eram os seguintes:

Primeira etapa: O Planejamento do Ensino

- levantamento de problemas de ensino que envolvessem conhecimentos próprios da psicologia na sua solução;
- transformação de problemas em objetivos de ensino;
- seleção dos conteúdos adequados aos objetivos de ensino;
- organização e hierarquização dos objetivos e conteúdos de ensino;
- definição das formas e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Segunda etapa: Execução/avaliação do plano de ensino

Nesta etapa, os alunos iriam ministrar um curso de extensão universitária a professores de Ciências do ensino médio e fundamental, incluindo-se aqui a avaliação dos planos de ensino elaborados na etapa anterior. Isto envolveu o levantamento bibliográfico e seleção de textos em função dos objetivos propostos; a elaboração de textos didáticos, bem como a definição de estratégias de ensino e seleção dos recursos didáticos a serem empregados.

Para levantamento dos problemas de ensino tomou-se, como ponto de partida, dados obtidos num trabalho de assessoria permante prestada pelo Departamento de Química e de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, da Universidade de Brasília, a professores de química e ciências de escolas públicas e privadas do Distrito Federal. Essa assessoria inclui, entre outros procedimentos, a realização de reuniões com os professores, nas quais procura-se identificar possíveis problemas de ensino e, após esta identificação, busca-se, conjuntamente, possíveis soluções para os mesmos. Como as reuniões são gravadas, é possível, a partir da leitura das suas transcrições, detectar as principais queixas e dificuldades verbalizadas pelos professores, no que diz respeito ao seu exercício da docência.

Assim, para o planejamento do ensino, os estagiários partiram não do conteúdo ou da teoria psicológica, como é usual, estabelecendo as unidades de ensino, mas dos problemas reais com os quais se deparam os professores, na sua atividade de ensinar, e que envolvem conhecimentos próprios da psicologia. Ou seja, o conhecimento psicológico viria a ser difundido, pelos estagiários, não como conteúdo de aplicação à realidade do ensino mas como um instrumento para pensar e refletir sobre a mesma.

Assim sendo, o praticar o ensino da psicologia e o avaliar a aprendizagem dos professores em efetivo exercício da docência - que seriam os alunos dos estagiários - envolveria, necessariamente, a atuação sobre uma realidade de ensino, o que significa dizer que se avalia um processo globalizado e não apenas um momento ou uma dimensão do mesmo.

Esta proposta de estágio surgiu como uma inovação singular entre os projetos que comumente vêm sendo realizados e nos quais o aluno estagiário "substitui" o professor de Psicologia nas escolas de formação para o magistério. Nestes casos, a ação do estagiário limita-se ao cumprimento de um programa curricular já estabelecido na instituição onde vai atuar.

Na nova proposta, o aluno estagiário seria atuante tanto no papel de professor em sala de

aula como no de elaborador de todo o programa: estabelecimento do conteúdo a ser lecionado, produção de textos didáticos, execução das aulas e posterior avaliação.

Entretanto, a diferença mais importante e crucial entre a nova proposta e os estágios usuais reside no fato de a primeira abrir espaço para a entrada do professor de ensino fundamental e médio no âmbito acadêmico, promovendo o intercâmbio direto entre o conhecimento gerado pela Universidade e seu público que, em primeira instância, é fonte deste conhecimento. Além disso, é gerada a oportunidade, ao professor, de esclarecer suas dúvidas e atualizar questões que por ele passam despercebidas, questões que podem ser importantes para um bem sucedido atendimento das necessidades dos alunos e das suas próprias.

O conteúdo do curso abrangeria, de forma integrada, as questões-problema identificadas e que poderiam ter a contribuição das teorias psicológicas para a sua reflexão. A idéia central seria enfatizar a realidade do contexto do ensino fundamental e médio, levando o professor a utilizar a teoria psicológica como ferramenta para analisar e tecer suas próprias conclusões, fazendo proposições e buscando as soluções mais adequadas às suas questões.

Desta forma, essa nova proposta propiciaria, à comunidade externa, freqüentar a universidade, desmistificando a imagem do meio acadêmico como um mundo à parte ao qual as pessoas não têm acesso. Neste caso, em particular, os benefícios da pesquisa acadêmica seriam difundidos às pessoas que planejam, executam e avaliam o ensino - aprendizagem.

Como nós trabalhamos

No decorrer de 1992, foram realizados dois cursos de extensão de 30 horas de duração cada um, na perspectiva mencionada: um no primeiro e outro no segundo semestre. Seis estagiários trabalharam em cada um deles.

Para elaboração dos planos de cursos, foram distribuídos aos estagiários fitas gravadas dos diálogos de professores, registrados nas atividades de assessoria que lhes é prestada.

Após as transcrições dos diálogos, procedeu-se a um levantamento das queixas e dificuldades mencionadas pelos professores e identificados os temas próprios da Psicologia que, possivelmente, estariam envolvidos em cada uma. Por exemplo, dada a seguinte fala: "... *será que eu tenho que esperar até o primeiro ano para o que o conteúdo seguinte seja dado, ou será que se eu forçar um pouquinho o aluno aprende?*", podemos interpretar que o conteúdo próprio da psicologia, aí envolvido, seja o da maturação *versus* influências ambientais no desenvolvimento cognitivo. Para tratar deste assunto, é necessário abordar toda a questão do desenvolvimento em relação ao processo de aprendizagem. Vista sob essa ótica, a fala do professor evidencia a necessidade de que ele aprenda a **estabelecer relações entre o processo de aprendizagem e o de desenvolvimento**. Chegou-se, desse modo, à proposição de um objetivo de ensino.

Examinadas as queixas e dificuldades, uma a uma, chegou-se a uma lista de objetivos que, então, foram agrupados e hierarquizados, bem como os conteúdos neles envolvidos. Disto resultou a proposição dos seguintes objetivos gerais para os cursos de extensão que viriam a ser realizados:

Primeiro curso: Analisar as relações que existem entre as características e a natureza do processo de aprendizagem, do objeto de conhecimento e do aprendiz, visando ao estabelecimento de estratégias de ensino.

Segundo curso: A partir de uma visão integrada da natureza da aprendizagem, o professor deverá ser capaz de gerar novas estratégias no ensino das ciências, com base no conhecimento das funções psicológicas que permeiam a formação de conceitos.

Uma vez definido o objetivo geral de cada curso, os estagiários procederam à sua análise, visando à proposição das unidades temáticas de ensino e de seus objetivos específicos. Os dois cursos de extensão tiveram, então, os programas apresentados a seguir:

Primeiro curso

Unidade I - Sobre o processo de aprendizagem: natureza, característica e relações com o desenvolvimento mental do aluno.

Objetivos específicos

- * Conceituar aprendizagem;
- * Identificar as características do processo de aprendizagem;
- * Reconhecer a natureza do processo de aprendizagem, no que diz respeito à sua gênese e às dimensões envolvidas;

* Identificar as condições necessárias para que ocorra a aprendizagem.

Unidade II - Sobre o processo ensino-aprendizagem: as funções mediadoras do professor.

Objetivos específicos

* Definir motivação e elaborar estratégias de ensino que motivem o aluno para o aprendizado;

* Estabelecer relações entre o desenvolvimento e o processo de aprendizagem;

* Relacionar características do adolescente que são facilitadoras ou inibidoras da aprendizagem.

UNIDADE III - Sobre a natureza do objeto do conhecimento: a interação professor-aluno não se dá no vácuo.

Objetivos específicos

* Identificar as características e dimensões do objeto de conhecimento e relacioná-las com as funções mentais envolvidas.

Unidade IV - Prática: elaboração de estratégias de ensino.

Objetivos específicos

* Identificar as funções mediadoras do professor no processo de aprendizagem;

* Demonstrar situações práticas nas quais ocorre a transferência de aprendizagem.

* Estabelecer relações entre os métodos de avaliação e o processo de aprendizagem.

Segundo curso

Unidade I - Sobre a aprendizagem: as diversas visões da psicologia, seu uso na prática

de ensino e a proposta de uma aprendizagem de natureza integrada.

Objetivos específicos

* Estabelecer relações entre características da prática de ensino e as descrições teóricas delas decorrentes;

* Apontar características da prática de ensino que poderiam contemplar uma aprendizagem integrada;

Unidade II - As teorias de Vygotsky a respeito da formação de conceitos e o desenvolvimento de conceitos científicos na infância e adolescência.

Objetivos específicos

* Compreender como se desenvolve o processo de formação de conceitos, segundo a teoria de Vygotsky;

* Reconhecer a importância de compreender o processo de desenvolvimento dos conceitos científicos na criança e no adolescente, como base necessária para a criação de métodos eficientes de instrução.

Unidade III - Sobre a relação professor-aluno e sua influência no despertar da motivação para o aprendizado.

Objetivos específicos

* Comparar algumas abordagens teóricas sobre a motivação e analisar os reflexos de cada uma na prática pedagógica, visando a compreender o papel do professor na motivação do aluno;

* Conhecer e analisar as diversas variáveis que interferem na interação professor-aluno, a fim de identificar características que podem facilitar a aprendizagem do aluno;

* Identificar as diversas posturas pedagógicas adotadas pelo professor a fim de compreender a importância do seu papel na aprendizagem e formação do aluno.

A Execução dos Planos de Ensino

Os cursos foram compostos por oito aulas com duração de quatro horas/aula. Cada unidade foi delegada a uma dupla de estagiários, sendo ministradas em duas aulas. As aulas restantes

foram dedicadas à apresentação e avaliação do curso. Cabe ressaltar que ficou sob a responsabilidade de cada dupla as atividades de planejamento, definições de objetivos e escolha de estratégias de ensino.

São apresentados, resumidamente, a seguir, os procedimentos usados nas aulas de cada unidade dos cursos.

Primeiro curso

Unidade I - Sobre o processo de ensino-aprendizagem:

Num primeiro momento, o assunto abordado foi a definição e características do processo de aprendizagem e, num segundo, a natureza da aprendizagem e as condições necessárias para sua ocorrência.

No primeiro dia de aula, após as apresentações mútuas do grupo de estagiários e dos alunos, e em função dos objetivos a serem alcançados, foi, inicialmente, solicitado que os alunos definissem, individualmente e por escrito, o que eles entendiam por desenvolvimento, aprendizagem e educação. Mantidas suas respostas guardadas, foi pedido, a seguir, que lessem um texto sobre psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e da educação. Com as respostas dadas e a leitura feita, foi perguntado, então, aos alunos, se havia e o que havia mudado, nas concepções de cada um, após a leitura do texto. Uma breve discussão foi realizada a esse respeito e, em seguida, foi apresentada a parte expositiva-teórica da aula, segundo a bibliografia referente à unidade. Foram utilizados, como auxílio à exposição, retro-projetor e transparências.

Finalizando a aula, foi aberta uma discussão sobre o que foi exposto sobre as respostas inicialmente dadas pelos alunos e o texto lido. A discussão permitiu que os alunos manifestassem suas concepções e experiências relativas às características do processo de aprendizagem.

A aula terminou com uma pergunta, que abriu caminho para a segunda parte desta primeira unidade de ensino: "Que componentes

psicológicos e mentais as crianças devem ter a fim de estar preparadas para aprender as inúmeras tarefas que delas se exigirá?"

No segundo dia de aula desta primeira unidade, o tema central foi a questão da formação de conceitos. Para tanto, foi dada, primeiramente, uma aula expositiva por parte dos estagiários gerando uma fértil discussão. Após esta etapa, uma fita de vídeo foi mostrada e, a partir dela, foi feita uma análise sobre os diferentes níveis da formação de conceitos explicitados nas respostas gravadas no vídeo. Este continha entrevistas com pessoas de várias faixas etárias, que respondiam a questões tais como: "O que é uma montanha?", "O que é uma formiga?", "O que é paz?", "O que é um ser humano?" etc., e também: "O que é química?", "O que é substância?", "O que é átomo?", "O que é mistura?" etc., ou seja, perguntas mais específicas sobre conceitos da química.

Foi solicitado aos alunos que fizessem uma análise de algumas das respostas a essas perguntas e, assim, suscitou-se mais discussão, o que proporcionou um bom aproveitamento do conteúdo trabalhado.

Os estagiários também elaboraram um texto didático, sobre formação de conceitos, que foi entregue aos alunos.

Unidade II - Sobre o processo ensino-aprendizagem:

Nesta unidade, foram definidos dois temas centrais a partir dos quais seriam abordadas as funções mediadoras do professor: a questão do vínculo professor-aluno e a questão da motivação para a aprendizagem.

Partindo-se dos objetivos da unidade, definiram-se as estratégias de ensino apropriadas ao seu atingimento: apresentação de um filme (O Preço do Desafio) sobre a atuação de um professor de ciências numa escola da periferia de Los Angeles; a apresentação de textos didáticos elaborados pelos estagiários sobre os dois temas centrais da unidade; elaboração de transparências para orientar as aulas expositivas.

Na primeira aula, foi abordada a questão do vínculo professor-aluno. A aula foi iniciada com a apresentação do filme citado anteriormente, pedindo aos alunos que observassem atentamente os aspectos afetivos e sociais que apareciam na relação professor-alunos e que procurassem, também, identificar as funções mediadoras exercidas pelo professor.

Em seguida, foi iniciada uma exposição sobre o vínculo professor-aluno e engendrada uma discussão, onde foram ressaltados os aspectos de atuação do professor, no filme, e identificados alguns componentes importantes da relação professor-aluno.

Na segunda aula, manteve-se a mesma estratégia de aula expositiva, desta vez sobre o tema da motivação para a aprendizagem, acrescida da leitura de um texto sobre a mediação pedagógica do professor.

A partir dos conteúdos da aula e do texto, os alunos se envolveram na discussão das teorias apresentadas e do papel do professor frente à motivação para o ensino e a aprendizagem.

Durante a discussão, foram levantadas questões sobre a função das teorias na atuação do professor em sala de aula. Os alunos concluíram que as teorias são instrumentos para análise da prática e não para serem, diretamente, a ela "aplicadas". No final, a discussão girou em torno do papel do professor no que diz respeito à co-construção de uma motivação para a aprendizagem. Os alunos chegaram à conclusão que esta motivação, na maioria das vezes era inexistente, e que cabia ao professor utilizar uma série variada de eventos motivadores para construir, junto com seus alunos, a motivação para sua área específica de ensino.

Em síntese, esta unidade foi bastante proveitosa por ter gerado muitas questões e ter motivado os alunos a pensar e a analisar seus problemas de atuação em sala de aula.

Unidade III - Sobre a natureza do objeto de conhecimento:

Por ter um caráter mais prático, o principal objetivo desta unidade foi suscitar discussões acerca do tema proposto.

Na primeira aula, foram apresentados aos professores os objetivos da mesma e distribuído o roteiro das atividades propostas para as duas aulas da unidade. Foram também entregues os textos a serem lidos e debatidos.

Foi estabelecido um tempo para a leitura individual dos textos e, em seguida, apresentou-se novamente o vídeo já mencionado, focalizando-se especificamente os conceitos que envolviam conteúdo de química.

Após a apresentação do vídeo, foi proposto aos professores que analisassem o pensamento dos entrevistados, com base na formulação de conceitos que apresentaram. A análise feita foi posteriormente, debatida.

Na segunda aula, foi retomada a leitura de dois textos sobre a formação de conceitos e as funções mentais envolvidas na aprendizagem dos mesmos.

Após a revisão individual dos textos, partiu-se para a discussão grupal, durante a qual levantaram-se questões sobre a natureza do objeto de conhecimento e os aspectos relativos à motivação dos alunos na aprendizagem de conceitos em ciências. Os professores-alunos relataram as experiências vivenciadas por cada um na sua área de ensino.

Partindo dos pontos levantados na discussão, os estagiários elaboraram um texto contendo as conclusões mais relevantes apresentadas pelos alunos.

Unidade IV - Prática

Nesta unidade, foram trazidos textos-síntese, elaborados pelos alunos, com o objetivo de suscitar discussão acerca de tudo que havia sido visto durante o curso.

No encerramento, um grupo de professores-alunos das áreas de química, física e geografia apresentou um projeto contendo suas propostas de ensino, as quais estavam sendo desenvolvidas numa escola pública de uma cida-

de-satélite do DF. O projeto levantou questionamentos no grupo e, a partir dele, pode-se fazer várias reflexões sobre o papel do professor enquanto agente de mudanças, tanto no nível da sala de aula quanto no nível institucional.

Os alunos expressaram, verbalmente, sua avaliação sobre os trabalhos desenvolvidos durante o Curso de Extensão que se encerrava.

Segundo curso

Unidade I - A natureza integrada do processo de aprendizagem:

A primeira parte do curso foi referente à dimensão descrita no objetivo geral a partir de uma visão integrada da natureza da aprendizagem... - que diz respeito a uma estratégia para se lidar com o processo de aprendizagem. A idéia foi fazer um levantamento das principais teorias psicológicas existentes e demonstrar o seu caráter limitado diante da realidade de ensino e suas inúmeras variáveis. Assim, a proposta decorrente foi a de se estabelecer durante o curso, a concepção pela qual se declarasse a impossibilidade do uso intensivo de uma teoria como regra geral para toda e qualquer situação ou problema de ensino e aprendizagem. Utilizando o conceito de aprendizagem como ponto de partida, a análise de cada problema deveria proporcionar uma integração, ainda que aproximada, das diferentes variáveis envolvidas, considerando o professor o agente precipitador da situação de aprendizagem, incluindo as suas próprias características, perspectivas e filosofia pessoal.

Na primeira aula, foi uma exposição e posterior discussão de diversas teorias, representantes de algumas das visões da Psicologia sobre o processo de aprendizagem e suas repercussões, limitações e vantagens na prática docente.

Na segunda aula da unidade, através da técnica de tempestade de idéias, foi feito um levantamento de fatores que levam a ver a aprendizagem de uma nova forma. Os alunos deveriam indicar, em sua atividade prática, exemplos e ocorrências que delinhassem a aprendizagem

em natureza integrada tendo, como base, um texto elaborado especialmente para este fim.

Unidade II - A formação de conceitos:

Na primeira aula, foi feita a apresentação das estagiárias, dos alunos e do conteúdo da unidade. Em seguida, entregou-se um texto didático sobre formação de conceitos, segundo Vygotsky, descrevendo os métodos tradicionais e os novos no estudo dos conceitos. Foi solicitado a um aluno que fizesse a leitura do texto, após o que, realizou-se uma demonstração do experimento utilizado por Vygotsky (1991) para estudar o processo de formação de conceitos.

Num segundo momento, foram apresentadas transparências que descreviam o processo de formação e desenvolvimento de conceitos científicos na infância.

Na segunda aula, após a leitura com os alunos de outro texto didático, foram apresentadas transparências com as várias fases do processo de formação de conceitos e seus respectivos estágios, conforme Vygotsky (1991).

O final da aula foi dedicado ao esclarecimento de dúvidas e discussão com os alunos do conteúdo apresentando.

Unidade III - Estratégias de ensino e a relação professor-aluno:

Após a apresentação do conteúdo da unidade, iniciou-se a aula pelo tema motivação, com uma pequena dramatização feita pelas estagiárias, encenando duas posturas diferentes do professor em sala de aula: uma mais centralizada no conteúdo e outra na interação professor - aluno. O objetivo desta encenação foi levar os alunos a refletir sobre a influência do comportamento do professor nas expectativas do aluno frente à disciplina. Demonstrou-se que o primeiro contato entre professor e aluno é fator determinante e importante na motivação que este irá ter ao longo do curso. A seguir, as estagiárias procuraram promover uma discussão sobre a motivação, e após os professores terem se posicionado a respeito, foi apresentado um texto didático sobre o referido tema. Posteriormente, foram apresen-

tadas algumas teorias psicológicas sobre a motivação, correlacionando-as com os aspectos apresentados pelos alunos.

Na segunda aula, foi apresentado aos alunos um texto didático - O discurso pedagógico como determinante do vínculo professor-aluno - que tratava da postura do professor na sala de aula e do tipo de vínculo criado com o aluno a partir desta. Este conteúdo foi brevemente discutido com a turma e, a seguir, foi apresentado o filme "Uma Escola de Desordem" que apresenta vários estereótipos de professores. A partir do filme e do texto, promoveu-se uma discussão mais aprofundada sobre o tópico da aula.

Ao final do curso, os professores apresentaram textos por eles elaborados, nos quais procuraram mostrar o que aprenderam do conteúdo e as questões suscitadas.

Considerações Finais

Na nossa avaliação, a realização do estágio supervisionado do modo como descrito foi importante para a formação do professor de psicologia na medida em que proporcionou a experimentação prática e o contato, ainda que indireto, com a realidade externa ao contexto acadêmico universitário.

As atividades do estágio permitiram aos licenciados questionar e refletir sobre a função da Psicologia na educação. A tarefa posta a cargo dos estagiários constitui um desafio para os mesmos. Se, no começo, foi sentida uma insegurança quanto à capacidade de desempenhar bem as tarefas, esse sentimento foi, progressivamente diminuindo, à medida que as atividades de ensino foram desenvolvidas. A aceitação e o respeito aos estagiários por parte dos professores-alunos dos cursos de extensão superou a idéia de que, sendo o curso ministrado por alunos de estágio, não haveria interesse e compromisso dos participantes com os cursos.

A elaboração do programa do curso de extensão, pelos próprios estagiários, tornou-os responsáveis, desde o início, pela sua execução. Como consequência, houve um aumento da mo-

tivação devido a estarem desligados de exigências tais como cumprimento de currículos e ajustamento a um sistema educativo, o que deu plena liberdade de decisão e enfatizou a responsabilidade tanto pelo sucesso quanto pelo fracasso dos cursos. Entretanto, se, por um lado, houve o benefício da liberdade de restrições e exigências relativas a instituições educativas, por outro, perdeu-se a oportunidade de ter experiências neste plano. O contato com uma instituição pode ser importante para proporcionar o conhecimento das limitações do meio educativo e das restrições impostas que poderiam obrigar a adoção de novas formas de ação e comportamentos. Essa oportunidade perdida deve ser considerada nesta apreciação, juntamente com o fato de que, embora a execução do curso de extensão tenha ficado sob a responsabilidade dos estagiários, sua curta duração impossibilitou o acompanhamento maior do desenvolvimento dos alunos.

A elaboração dos textos proporcionou aos licenciados uma aprendizagem significativa, tendo sido precedida pela leitura de textos científicos. Essa tarefa exigiu dos estagiários capacidade de análise e síntese e permitiu-lhes, ainda, diferenciar entre os tipos de textos: o didático e o científico. A produção de textos didáticos valorizou a atividade docente dos licenciados e permitiu-lhes compreender a necessidade de adaptar a leitura científica ao nível de compreensão e de aprendizagem dos alunos, revelando a distância, por vezes existente, entre a construção teórica e o ato de ensinar. Realizar a articulação entre a teoria e a prática aproximando as duas realidades parece ser o grande dilema do professor.

Avaliamos ainda positivamente a troca de experiências e discussão de questões teóricas e práticas que sensibilizou a todos para uma análise e questionamento dos problemas do ensino médio.

Em síntese, o objetivo inicial, que era o de proporcionar experiências significativas, tanto para os alunos da licenciatura quanto para a clientela do curso, foi, a nosso ver, atingido. Ao mesmo tempo, foi possível, aos estagiários, co-

nhecer o lugar da Psicologia junto às outras áreas de conhecimento, bem como sua importância para se repensar o conteúdo, as estratégias e as concepções próprias do ensino médio. Sobre tudo, neste estágio, compreendeu-se melhor as questões por que passa o processo de ensino e a exigência de uma postura acadêmica e social que gere não mais profissionais "tradicionais" mas "novos", atuantes e conscientes das responsabilidades de seu papel, ou seja, com habilidade para responder com lucidez e competência, às exigências de seu campo de atuação.

O conteúdo dos cursos de extensão abrangeu, de forma integrada, as questões-problema que se identificaram na prática concreta dos professores e que poderiam ter a contribuição das teorias psicológicas para sua reflexão. Foi enfatizado o contexto do ensino médio e fundamental, orientando-se os professores a utilizar a teoria psicológica como ferramenta para analisar e tecer conclusões acerca de sua própria prática, bem como fazer proposições e buscar as soluções que se mostrassem as mais adequadas.

As estratégias que adotamos, nesta iniciativa, permitiram uma integração harmoniosa e conseqüente entre pesquisa, ensino e extensão.

Referências

- CUNHA, M.I. (1983). A escola: ontem, hoje, amanhã. *Ciência e Cultura*, 32 (12), 1919-1924.
- FENELON, D.R. (1983). A licenciatura na área de ciências humanas. *Ciência e Cultura*, 35 (9), 1257-1262.
- GOMIDE, E.F. (1983). Os cursos de licenciatura e a formação de professores. A licenciatura na área de ciências exatas. *Ciência e Cultura* 35 (9), 1254-257.
- PAIS, C.T. (1983). Problemas e proposições concernentes aos bacharelados e licenciaturas em letras e à sua articulação com o ensino de primeiro e segundo graus. *Ciência e Cultura* 35 (9), 1274-1273.
- VYGOTSKY, L.S. (1991). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.